

**Anais da 17ª Semana de Enfermagem da UniEVANGÉLICA**

**INOVAÇÃO DA TECNOLOGIA DO CUIDAR DE ENFERMAGEM**

**Anápolis**  
**Mai - 2016**

**Comissão Organizadora 17ª Semana de Enfermagem da UniEVANGÉLICA**

Sandra Valéria Martins Pereira/ UniEVANGÉLICA

Lígia Braz Melo/ UniEVANGÉLICA

Meillyne Alves dos Reis / UniEVANGÉLICA

Flávia Ferreira de Almeida/ UniEVANGÉLICA

**Comissão Científica 17ª Semana de Enfermagem da UniEVANGÉLICA**

Dr.a Lúcia Coelho Garcia Pereira/UniEVANGÉLICA

Dr.a Sandra Valéria Martins Pereira/ UniEVANGÉLICA

Dr.a Júlia Bueno de Moraes Silva/ UniEVANGÉLICA

Dr.a Sheila Mara Pedrosa/ UniEVANGÉLICA

M.a Joicy Mara Rezende Rolindo / UniEVANGÉLICA

M.a Rosana Mendes Bezerra/ UniEVANGÉLICA

**Simpósio Temático: Inovação do Cuidado de Enfermagem – Evidências para a prática clínica.**

**Comissão organizadora dos Anais da 17ª Semana de Enfermagem da UniEVANGÉLICA. Inovação da Tecnologia do cuidar de Enfermagem. Simpósio Temático Inovação do Cuidado de Enfermagem – Evidências para a prática clínica.**

Profa Doutora Sandra Valéria Martins Pereira

Profa Mestra Rosana Mendes Bezerra

BEZERRA, Rosana Mendes; PEREIRA, Sandra Valéria Martins. Anais da 17ª Semana de Enfermagem da UniEVANGÉLICA. Inovação da Tecnologia do cuidar de Enfermagem. Simpósio Temático: Inovação do cuidado de Enfermagem – Evidências para a prática clínica. 2017. Anápolis. **Anais Eletrônicos...** Anápolis: Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, 2017.

ISSN

Os conceitos, as ideias e opiniões emitidos nos trabalhos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações bibliográficas e referências são de inteira responsabilidade do(s) autor (es)

## PROGRAMAÇÃO

### **Programação:**

**09/05/2016**

**19h - 22h - Painel/Mesa redonda – Morfologia e cuidado com úlceras neuropáticas – em diabetes e hanseníase**

Preletores: Mestre. Luciano Ramos de Lima/ UNB

Mestre. Constanza Thaise Xavier Silva/ UniEVANGÉLICA

Moderadora: Dra. Sandra Valéria Martins Pereira/ UniEVANGÉLICA

Local: Salão Nobre Richard Edward Seen - UniEVANGÉLICA

**10/05/2016**

**14h-17h30 – Minicurso: Epidemiologia aplicada à enfermagem clínica**

Preletor: Dr. Wiliam Alves Lima/ UniEVANGÉLICA/Estácio de Sá

Público-alvo: professores, profissionais de enfermagem e acadêmicos do último ano. (apresentar comprovante na entrada)

Vagas limitadas: 40 pessoas

Local: Sala B 312

**14h-17h30 – Minicurso - Inovações do cuidar em imunização da Criança**

Mestra. Gláucia Oliveira Abreu Batista /Regional de Saúde Pirineus

Público-alvo: professores, acadêmicos e profissionais da área de saúde

Vagas limitadas: 40 pessoas

Local: Sala B 310 - Bloco B UniEVANGÉLICA

**14h-17h30 - Oficina: Tecnologia do cuidar de Enfermagem na inserção do PICC**

Mestre. Rosana Mendes Bezerra/ UniEVANGÉLICA

Público alvo: acadêmicos de enfermagem do último ano e enfermeiros

Vagas limitadas: 20 pessoas

Local: Laboratório de cuidados de alta complexidade – Bloco C - UniEVANGÉLICA

### **Noturno**

**19h - 22h30 - 14º Seminário Educação em Saúde**

Primeiros Socorros em acidentes por animais peçonhentos

Mestre Dione Inácio da Silveira/ UniEVANGÉLICA

Painel/ Exposição de animais peçonhentos vivos ou fixados – Biotério e serpentário do Centro Universitário e colaboradores (técnicos do biotério e acadêmicos do curso de ciências biológicas).

Organização: Profa. Lígia Melo Botejo e acadêmicos do 5º Período de Enfermagem

Local: Auditório do Bloco E

**11/05/2016**

**14 às 17h30 - Minicursos e Oficinas - Salas de aulas Bloco B**

Minicurso: Tecnologia do cuidado em administração e monitoramento de drogas simpaticomiméticas ou adrenérgicas

Dr. Wesley de Almeida Brito/PhD/ UniEVANGÉLICA/UEG

Público-alvo: acadêmicos de enfermagem dos penúltimo e último ano de enfermagem e profissionais de enfermagem

Local: Sala 312 B

Vagas limitadas: 40 pessoas

Oficina: Escuta qualificada  
Ma. Júlia Maria Rodrigues de Oliveira/ UniEVANGÉLICA/Secretaria Municipal de Saúde de Anápolis  
Público-alvo: Acadêmicos e profissionais de saúde  
Local: Sala 314 B  
Vagas limitadas: 30 pessoas

**19h30 às 22h30 – 15º Seminário Educação em Saúde - Painel/Mesa Redonda: Aspectos inovadores das competências do enfermeiro nas Redes de Atenção à Saúde**

Dra. Mary Lopes Reis/Programa de Pós-doutorado/UFG  
Painel - Acadêmicos do 6º Período de Enfermagem  
Local: Auditório do Bloco E

**12/05/2016**

**9h - 13h – Arrastão: prevenção de hipertensão arterial, diabetes e obesidade - UniCUIDAR vai às ruas da cidade de Anápolis**

Coordenação: Mestra Juliana Melo Macedo da Fonseca/UniEVANGÉLICA  
Mestra Sara Fernandes Correia/ UniEVANGÉLICA

**14h - 17h30 - Minicurso: Atendimento à mulher vítima de violência**

Dra. Sheila Mara Pedrosa/ UniEVANGÉLICA  
Público-alvo: Acadêmicos e profissionais de saúde  
Local: Sala B 312  
Vagas limitadas: 150 pessoas

**14h - 17h30 - Simpósio temático: Inovação do cuidado de enfermagem - evidências para prática clínica**

Coordenadoras: Dra. Lúcia Coelho Pereira Garcia, Dra. Sandra Valéria Martins Pereira, Dra. Sheila Mara Pedrosa  
Local: Salas de aulas Bloco B

**19h-20h30 – Palestra - Bioética, formação e atuação profissional do enfermeiro na sociedade da informação.**

Dra. Geruza Silva de Oliveira  
Público restrito: 1º período de enfermagem da UniEVANGÉLICA  
Local: Sala B 312

**19h-20h30 - Palestra - Inovações para atuação do enfermeiro em sustentabilidade ambiental**

Dra. Giovana Galvão Tavares  
Público restrito: 2º e 3º períodos de enfermagem da UniEVANGÉLICA  
Local: Sala B 304

**19h-20h30 – Palestra – Primeiros socorros em intoxicação/envenenamento**

Ma. Rosana Mendes Bezerra  
Público restrito: 4º período de enfermagem da UniEVANGÉLICA  
Local: Sala B 314

**19h-20h30 – Palestra - Dengue, Zika vírus e chikungunya**

Mestra Mirlene Garcia Nascimento

Público restrito: 5º período de enfermagem da UniEVANGÉLICA

Local: Sala B 311

**19h – 20h30 - Palestra – Atenção à saúde do idoso em Anápolis**

Ma. Júlia Maria Oliveira

Público restrito: 7º e 8º períodos de enfermagem da UniEVANGÉLICA

Local: Sala B 310

**19h – 22h30 - Oficina – Interpretação e lógica em questões de concursos**

Dr. Humberto de Souza Fontoura / Ma. Joicy Mara Rezende Rolindo

Público restrito: 9º e 10º períodos de Enfermagem da UniEVANGÉLICA

Local: Sala B 512

**20h30 às 22h30 - Entrega da Comenda Laís Neto dos Reis – autonomia em Enfermagem / Painel - Túnel do tempo – revisitando a história de enfermagem**

Local: Auditório do Bloco E

**Sem custos! Carga horária proporcional a participação.**

**Organização:**

**Professoras: Sandra Valéria Martins Pereira, Lígia Melo Botejo, Najla Maria Carvalho de Souza e colaboradores.**

## SUMÁRIO

Fatores relacionados à quedas em idosos institucionalizados: Revisão Integrativa da Literatura .....	06
A experiência da hemodiálise e mudança de vida: uma revisão da literatura.....	08
Prevalência dos níveis pressóricos de pacientes atendidos no ambulatório de uma instituição de ensino superior.....	11
Sobrepeso e obesidade em escolares: uma Revisão Integrativa.....	13
Complicações tardias identificadas na triagem neonatal para hipotiroidismo congênito: Revisão Bibliográfica.....	15
Concepções do Enfermeiro frente ao atendimento a mulheres vítimas de violência no município de Anápolis- Go.....	17
Uso de substâncias psicoativas por universitários da área da saúde no interior do estado de Goiás.....	19
Humanização da assistência: percepção dos profissionais de enfermagem .....	21
Perfil da mortalidade neonatal precoce no município de Anápolis: uma análise da evitabilidade na investigação de óbitos no período de 2012 a 2014 .....	23
Os cinco momentos da higienização das mãos: Revisão Bibliográfica sobre a adesão dos profissionais de saúde de terapia intensiva.....	25
Fragilidades identificadas na triagem neonatal frente ao hipotiroidismo congênito: Revisão Integrativa.....	27
O uso de coberturas no tratamento de úlceras por pressão: uma Revisão de Literatura.....	30
Atuação do Enfermeiro na assistência à saúde do adolescente: uma Revisão Bibliográfica.....	32

## FATORES RELACIONADOS À QUEDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS:

### REVISAO INTEGRATIVA DA LITERATURA

SILVA, Adriana Alves<sup>1</sup>

MONTELO, Leticia D.D. Santos<sup>2</sup>

MEIRELES, Gláucia O.A. B. <sup>3</sup>

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A presente pesquisa é um estudo sobre fatores relacionados à queda em idosos institucionalizados. Esta população vem crescendo ao longo das últimas décadas e com isso traz uma preocupação com o número de quedas dos mesmos. A queda na terceira idade é um problema agravante que se apresenta em decorrência da perda total do equilíbrio postural. A internação e a morte são decorrentes de alta incidência desse problema e gravidade das lesões (MIRALLAS, 2011). **OBJETIVO:** Avaliar os fatores associados à queda em idosos institucionalizados; Descrever as sequelas vivenciadas pelos idosos. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão bibliográfica exploratória (GIL, 2002), utilizado dezoito artigos das fontes Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados eletrônicas: SCIELO e LILACS entre os anos de 2010 a 2015. **RESULTADOS:** Concluídas as etapas de pré-seleção dos artigos, foram excluídos 42, chegando-se a uma amostra final de 18. Foram encontradas 3 categorias, sendo elas o Desequilíbrio Postural, Fatores extrínsecos e intrínsecos e Sexo feminino. **CONCLUSÃO:** O aumento de idosos na população mundial, e marcadamente no Brasil, traz à tona a discussão a respeito de eventos incapacitantes desta faixa etária. Para sua prevenção é fundamental a avaliação da equipe interdisciplinar, quanto aos aspectos da senescência e senilidade e ao ambiente físico e psicossocial. Dessa forma a abordagem da ocorrência de quedas em pessoas idosas deve ser feita de forma global buscando tratar vários fatores envolvidos para nortear estratégias preventivas para esta população

**DESCRITORES:** Queda. Idoso

---

<sup>1</sup>Graduandas do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA. Relatoras do Estudo Científico E-mail: [adriana28alves@yahoo.com.br](mailto:adriana28alves@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Graduanadas do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA. Relatoras do Estudo Científico. E-mail: [leticiaenfermagem1@outlook.com](mailto:leticiaenfermagem1@outlook.com)

<sup>3</sup> Professora Mestra do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA.

## REFERÊNCIAS

MIRALLAS, Natália Daniela Rezende et al. Vestibular assessment and rehabilitation in the elderly. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** Rio de Janeiro , v. 14, n. 4, p. 687-698, 2011 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232011000400008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000400008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 05 jun. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232011000400008>.

## **A EXPERIÊNCIA DA HEMODIÁLISE E MUDANÇA DE VIDA: uma revisão da literatura**

HORA, Ana Cláudia Campos Ferreira da<sup>1</sup>

BEZERRA, Rosana Mendes<sup>2</sup>

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A insuficiência renal é uma doença caracterizada pela rápida redução da função renal, tendo como resultado a diminuição da urina e a perda da interna. É a perda do equilíbrio químico e do funcionamento normal do organismo, até a paralisação quase total do funcionamento renal. Faz com que o seu portador adquira diversas incapacidades, que na maioria das vezes, exigem períodos longos de acompanhamento (NEPOMUCENO et al., 2014). Teve como **OBJETIVO GERAL:** Descrever frente a literatura científica como hemodiálise influencia na mudança de vida do paciente. Objetivos específicos: Identificar as mudanças que ocorrem no cotidiano de pacientes com insuficiência renal crônica. Compreender os sentimentos expressos pelos pacientes submetidos a hemodiálise. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura (GIL, 2008). Foram selecionadas as bases de dados LILICAS E SCIELO com 8 artigos científicos no idioma português entre os anos de 2011 a 2016. **RESULTADOS e discussão:** Após a análise dos dados chegou-se a duas categorias analíticas: 1 Mudanças na vida cotidiana e 2 Expectativa de vida. Na primeira categoria foi observado que atividades cotidianas e laborais foram prejudicadas. Na segunda categoria Expectativa de vida relaciona-se a adaptação da nova vida com mudanças de hábitos alimentares, condições socioeconômicas, afastamento do trabalho e dificuldade de vida afetiva. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ficou evidenciado que após o início da hemodiálise a vida do dialítico sofre transformações bruscas. Questões alimentares, familiares, sociais e financeiras levam o indivíduo a readequação e adaptação a essa nova realidade. A equipe é fator importante para auxílio a essas novas adequações e necessidades pois promove apoio e orientações que auxiliam na melhoria da qualidade de vida do hemodialítico.

**DESCRITORES:** Hemodiálise, Enfermagem e Qualidade de vida.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA. Relatora do Estudo Científico. E-mail: [kacau\\_kampos@hotmail.com](mailto:kacau_kampos@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora Mestra do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA..E-mail: [rosanamb.enf@hotmail.com](mailto:rosanamb.enf@hotmail.com).

## REFERÊNCIAS

GIL, A.C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo, editora atlas, 4ª edição; 2008.

NEPOMUCENO, Fabio Correia Lima et al. Religiosidade e qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise. **SAÚDE DEBATE**, Rio de Janeiro, v.38, n.100, p.119-128, jan.–mar 2014.

## PREVALÊNCIA DOS NÍVEIS PRESSÓRICOS DE PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

ABRAHÃO, Ângela Caroline Martins<sup>1</sup>

FELÍCIO, Ana Patrícia Pereira<sup>2</sup>

SILVA, Constanza Thaise Xavier<sup>3</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A pressão arterial é reconhecida como a força que sangue exerce nas paredes das artérias, sendo classificada de dois tipos Sistólica (pressão arterial máxima) e Diastólica (pressão arterial mínima). A pressão arterial pode ser aferida com método invasivo e com o método não invasivo. Existem ainda outras formas de se aferir a pressão arterial, a monitorização ambulatorial da pressão arterial, monitorização residencial da pressão arterial e auto medida da pressão arterial, que são formas onde a pressão arterial é encontrada fora do ambiente ambulatorial. A unidade de medida padrão utilizada é milímetros de mercúrio (mmHg). Segundo Sociedade Brasileira de Cardiologia considera-se hipotensão quando a pressão se encontra menor que 100/60 mmHg em vigília e 84/45 mmHg durante o sono. Hipertensão é um quadro de elevação da pressão onde encontram-se valores superiores a 140x90mmHg, a Hipertensão arterial é vista como grande agravo a saúde, quando não tratada se torna ponto inicial de diversas outras enfermidades. A enfermagem é a área profissional que mais realiza aferição da pressão arterial em todo mundo, sendo fundamental na prevenção de agravos por alteração nos níveis pressóricos. **OBJETIVOS:** Este trabalho tem por objetivo avaliar os níveis pressóricos dos indivíduos atendidos em um ambulatório de enfermagem em uma instituição de ensino superior. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, descritivo e retrospectivo, através da análise de registros de pacientes atendidos no período de agosto de 2011 a dezembro de 2015 no Ambulatório de enfermagem (UniCuidar) do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA analisando o público atendido, gênero, idade e níveis pressóricos. **RESULTADOS:** Foram analisadas 5.723 fichas de atendimentos onde foi verificado que houve uma

---

<sup>1</sup> Graduandas do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA. Relatoras do Estudo Científico. E-MAIL: [angelacaroline1@hotmail.com](mailto:angelacaroline1@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduandas do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA. Relatoras do Estudo Científico. E-mail: [anapatriciafelicio@hotmail.com](mailto:anapatriciafelicio@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora Doutora do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA.

diferença estaticamente significativa ( $p=0,0003$ ) mostrando que mulheres buscam mais o atendimento em serviços de saúde. Houve uma diferença estaticamente significativa ( $p<0,0001$ ) corroborando com a faixa etária mais frequentes dentro da instituição que é de 21 a 40 anos (41,2%) envolvendo tanto acadêmicos quanto funcionários, que também estão na segunda faixa mais frequente de 41-60 anos (32,9%). Foi verificado que houve uma diferença estaticamente significativa ( $p<0,0001$ ) onde evidencia que os funcionários (46%) são a categoria que procura mais os atendimentos oferecidos. Houve uma diferença estaticamente significativa ( $p<0,0001$ ) visto que a maioria da população (75%) estudada apresentou níveis normais da pressão arterial. Na distribuição dos casos analisados de acordo com os níveis pressóricos e os anos, observou-se uma diferença estaticamente significativa entre os dados avaliados ( $p<0,0001$ ). **CONCLUSÃO:** O UniCuidar contribui para o desenvolvimento de habilidades, comportamentos e atitudes para a análise crítica e reflexiva entre as interfaces do conhecimento teórico e prático. Proporcionando mais oportunidades aos acadêmicos, capacitação profissional, técnica-científica na formação do futuro enfermeiro. No futuro novas pesquisas deverão ser realizadas com o intuito de verificar a abrangência do serviço UniCuidar no atendimento dos indivíduos que o procuram.

**DESCRITORES:** Níveis pressóricos; enfermagem; ambulatório de enfermagem; hipertensão.

## REFERÊNCIAS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA-SBC; *V Brazilian Guidelines in Arterial Hypertension*. **Arq. Bras. Cardiol.** v. 89, p.24-79, 2007.

## **SOBREPESO E OBESIDADE EM ESCOLARES: uma Revisão Integrativa**

OLIVEIRA, Elisângela Gomes de<sup>1</sup>

SANTOS, Jéssica Veloso dos<sup>2</sup>

BEZERRA, Rosana Mendes<sup>3</sup>

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A obesidade e sobrepeso são definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como acúmulo de gordura excessivo ou anormal que pode ser prejudicial à saúde. A principal causa é um desequilíbrio energético entre as calorias consumidas e gastas unidas a inatividade física. No Brasil atinge mais de 30% das crianças entre 5 e 9 anos de idade e cerca de 20% da população entre 10 e 19 anos (WHO, 2016; OLIVEIRA; FERREIRA, 2014). **OBJETIVO:** Teve por objetivo geral verificar fatores que ocasionam a prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares encontrados nas bases de dados sendo crianças e adolescentes com a faixa etária de 10 a 18 anos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (MENDES et al., 2008). Foram utilizados os descritores obesidade, criança e adolescente. 14 artigos fizeram parte desse estudo, retirados das bases de dados LILACS e SCIELO. Os dados foram analisados descritivamente com exploração do material, tratamento dos resultados, interpretação e categorização dos dados obtidos (LUDKE; ANDRE, 1986). **RESULTADOS:** Surgiram três categorias. A primeira categoria atividade física X sedentarismo, a segunda categoria hábitos alimentares a terceira categoria promoção da saúde. Na primeira categoria pudemos identificar o quanto a presença de atividades sedentárias no cotidiano implica negativamente no ganho de peso. Na segunda categoria

---

<sup>1</sup> Graduandas do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA. Reladoras do Estudo Científico. E-mail: [elisdrai@gmail.com](mailto:elisdrai@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduandas do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA. Reladoras do Estudo Científico. E-mail: [eh\\_veloso@hotmail.com](mailto:eh_veloso@hotmail.com).

<sup>3</sup> Professora Mestra do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA. E-mail: [rosanamb.enf@hotmail.com](mailto:rosanamb.enf@hotmail.com).

percebemos que os hábitos alimentares são um dos principais determinantes e o quanto fatores culturais influenciam nesta alimentação. Na terceira categoria nota-se a importância da promoção da saúde não só para crianças e adolescentes, mas para toda coletividade visando através delas, um estímulo para bons hábitos. **CONCLUSÃO:** As tecnologias, a ausência da figura materna do lar, facilidade por alimentos não saudáveis, uso de transporte passivo para escola e o índice de violência nas cidades contribuem para o ganho de peso desordenado. Reeducação alimentar, realização de atividades físicas regulares e o apoio de estratégias embasadas nas políticas públicas de saúde são necessárias para prevenção e tratamento da obesidade infanto-juvenil. Intervenções nesta fase podem impedir que esta condição se perdue por toda a vida.

**DESCRITORES:** Obesidade. Criança. Adolescente.

## REFERÊNCIAS.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.

MENDES, Karina Dal Sasso, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 11 janeiro 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

OLIVEIRA, H. M. P.; FERREIRA, E. B. Índice de massa corporal de adolescentes e atividade física: Um estudo de caso com diferentes abordagens de análise. **Sigmae**, v. 3, n. 2, p. 60-67, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/sigmae/article/view/344/pdf> Acesso em 15 de maio de 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. Obesity and overweight. 2015. **Factsheet N°311**. Disponível em: [www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/](http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/) Acesso em 23 de abril de 2015.

**COMPLICAÇÕES TARDIAS IDENTIFICADAS  
NA TRIAGEM NEONATAL PARA  
HIPOTIREOIDISMO CONGÊNITO – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

JESUS, José Igor Ferreira Santos<sup>1</sup>

SILVESTRE, Marcela de Andrade<sup>2</sup>

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** O Hipotireoidismo Congênito é a principal causa de retardo mental grave e deficiências no processo metabólico do recém-nascido (MACIEL et al., 2013). A partir da criação do Programa Nacional de Triagem Neonatal, o diagnóstico se tornou cada vez mais precoce, interferindo positivamente no prognóstico do paciente (BARONE et al., 2013). **OBJETIVO:** Investigar o diagnóstico e diagnóstico tardio para Hipotireoidismo Congênito acerca da Triagem Neonatal. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura onde os estudos foram buscados nas bases eletrônicas IBECs, LILACS, MEDLINE e PUBMED. Foram utilizados para a busca os descritores “Hipotireoidismo Congênito” e “Diagnóstico Tardio” que foram conjugados para melhor atender ao objetivo do estudo. Para a seleção dos estudos foram utilizados os filtros disponíveis nas plataformas e ainda textos no idioma inglês, português e espanhol, publicações entre 2010 e 2015, tipo de estudos original e arquivos disponíveis gratuitamente na íntegra. Os textos foram submetidos a uma leitura exploratória dos resumos para seleção prévia e leitura na íntegra para composição da amostra e à análise do conteúdo para categorização e elaboração dos resultados (SOUSA et al. 2011; MENDES; SILVEIRA.; GALVÃO., 2008). **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 11 textos dos quais foi possível identificar duas categorias uma referente a Sinais e

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA. Relator do Estudo Científico. E-mail: [igor13enf@outlook.com](mailto:igor13enf@outlook.com).

<sup>2</sup> Professora especialista docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA.

Sintomas Prevalentes e outra sobre os Parâmetros Laboratoriais para o Diagnóstico. Percebemos que existe uma variação nas complicações e sintomas apresentados com o decorrer e evolução do agravo e como isso está intrinsecamente relacionado com a eficácia do diagnóstico e sua agilidade bem como sua sensibilidade e especificidade.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebemos apesar do recém-nascido não apresentar sinais e sintomas conclusivos para Hipotireoidismo Congênito, deve-se identificar os mais clássicos e prevalentes para que o exame físico seja direcionado e possa auxiliar no processo diagnóstico. O Programa Nacional de Triagem Neonatal deve fazer parte da assistência, tornando um aliado no diagnóstico precoce e início rápido para o tratamento. É inegável a capacitação da equipe e outros estudos sobre valores diagnósticos para estabelecimento de padrão ouro na Triagem Neonatal para p Hipotireoidismo Congênito.

**DESCRITORES:** Hipotireoidismo Congênito; Programa Nacional de Triagem Neonatal; Sinais e Sintomas.

## REFERÊNCIAS.

- MACIEL, Léa Maria Zanini et al. Hipotireoidismo congênito: recomendações do Departamento de Tireoide da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. **Arq Bras Endocrinol Metab**, São Paulo, v. 57, n. 3, p. 184-192, Apr. 2013.
- BARONE, Bianca et al. Avaliação do valor de corte de TSH em amostras de filtro na triagem neonatal para diagnóstico de hipotireoidismo congênito no Programa "Primeiros Passos" - IEDE/RJ. **Arq Bras Endocrinol Metab**, São Paulo, v. 57, n. 1, p. 57-61, Feb. 2013.
- SOUSA, Lenice Dutra de et al. A produção científica de enfermagem acerca da clínica: uma revisão integrativa. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 494-500, Apr. 2011. [online].
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto enferm.** 2008 [online].

## CONCEPÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE AO ATENDIMENTO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS – GO

RODRIGUES, Juliana Martins <sup>1</sup>

ARAÚJO, Samara Alves de <sup>2</sup>

PEDROSA, Sheila Mara <sup>3</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Estudar a violência demanda prudência, uma vez que consiste de um tema abrangente e acima de tudo multifatorial (CAETANO, et. al., 2010). Devido ao número crescente de caso de violência, pesquisadores estão buscando um conhecimento mais aprofundado no tema e em especial, a violência contra a mulher (OLIVEIRA et al., 2005). O profissional enfermeiro, uma vez que está à frente do acolhimento e classificação de risco nas unidades de saúde é o profissional que recebe essa mulher e para isso deve estar preparado para tal situação. **OBJETIVO:** Investigar junto a enfermeiros (as) de unidades de serviço de urgência e emergência do município de Anápolis - GO as concepções a respeito do atendimento à mulher vítima de violência. **METODOLOGIA:** estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa. **RESULTADOS:** A análise e discussão dos dados serão mais bem discutidas por meio de três categorias temáticas “Entre quatro paredes”, “De mãos atadas” e “O suporte à assistência do enfermeiro”. De modo geral, os participantes entendem a complexidade que envolve a situação da mulher vítima de violência e oferece o atendimento ou os cuidados amparados em suas próprias experiências pessoais e profissionais de violência

---

<sup>1</sup> Graduandas do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA. Relatoras do Estudo Científico. E-mail: [juliana.martins@msn.com](mailto:juliana.martins@msn.com)

<sup>2</sup> Graduandas do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA. Relatoras do Estudo Científico. E-mail: [smrafc@hotmail.com](mailto:smrafc@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora Doutora do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA.

além de perceberem que há fragilidades em sua formação para tal atendimento, mas também demonstraram maior percepção da violência física. **CONCLUSÃO:** Os enfermeiros entendem a problemática em que está inserida a mulher vítima de violência e trazem para esse atendimento as próprias vivências de violência, sejam na vida particular, sejam as vividas no âmbito do trabalho. Percebemos que seria de grande valia um espaço para o enfermeiro para que o mesmo pudesse trabalhar essas experiências, dividir vivências e discutir com uma equipe de suporte em grupo maneiras de se abordar a mulher vítima de violência e manejo das famílias envolvidas.

**DESCRITORES:** Violência contra a mulher, Enfermagem, Atenção Básica.

### REFERÊNCIAS

- CAETANO, R. et al. Análise dos investimentos do Ministério da Saúde em pesquisa e desenvolvimento do período 2000-2002: uma linha de base para avaliações futuras a partir da implementação da agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n.4, p. 2039-2050, jul. 2010.
- OLIVEIRA, E. M. et al. Atendimento às mulheres vítimas de violência sexual: Um estudo qualitativo. **Revista de Saude Publica**, v. 39, n. 3, p. 376-382, 2005

## USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE NO INTERIOR DO ESTADO DE GOIÁS

SILVA, Karlla Ninfa de Sousa<sup>1</sup>

VIEIRA, Mariana Miguel<sup>2</sup>

PEREIRA, Sandra Valéria Martins<sup>3</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Devido à alta prevalência de usuários de drogas e seu impacto sobre os indivíduos e a sociedade, esse problema se tornou uma preocupação mundial. Os universitários têm se demonstrado vulneráveis as drogas, o que tem sido objeto de vários estudos epidemiológicos no país (FREITAS; LUIS, 2015). **OBJETIVO:** analisar o consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas por universitários da área da saúde de uma Instituição de Ensino Superior no interior do estado de Goiás e seus fatores relacionados. **METODOLOGIA:** a amostra foi composta por 408 acadêmicos de cursos da área de saúde. Foi aplicado um questionário proposto pela Organização Mundial de Saúde para levantamentos de uso de álcool, drogas e condições de saúde. A análise estatística foi realizada no Programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para Windows, versão 17,0. Foi realizada análise estatística descritiva e inferencial para identificação da Razão de Chances bruta e ajustada dos fatores relacionados ao uso de drogas. Foram adotados o nível de significância 0,05 e o Intervalo de confiança (IC) 95% para todas as análises estatísticas. **RESULTADOS:** Participaram acadêmicos de diferentes cursos: 7,4% de Fisioterapia, 11% de Enfermagem, 14% de Medicina, 16,7% de Farmácia, 23,5% de Educação Física e 27,5% de Odontologia, 79,2% afirmaram o uso de álcool, 18,2% de tabaco. O álcool foi consumido aos menos uma vez na vida por 96,4% dos acadêmicos de medicina, 86,4% de enfermagem, 79,1% de odontologia, 72,4% de fisioterapia e 70,6% de farmácia. O uso de cigarro foi declarado por 22,7% dos acadêmicos de enfermagem, 21,1 % de medicina, 20,5% de odontologia, 13,2% de farmácia, 6,7% de fisioterapia. As

---

<sup>1</sup> Graduandas do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA. Relatoras do Estudo Científico. E-mail: karllaninfa-16@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduandas do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA. Relatoras do Estudo Científico. E-mail: maryana\_mig@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora Doutora do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA.

drogas ilícitas foram usadas pelo menos uma vez na vida por 14,2% dos participantes. As mais consumidas foram a maconha e os solventes. Os fatores estatisticamente associados ao uso de drogas ilícitas foram: o uso de tabaco e ser solteiro ( $P < 0,05$ ). **CONCLUSÃO:** Álcool é uma substância psicoativa de alto consumo entre os universitários na instituição da pesquisa. O uso de tabaco dobrou a chance do uso de drogas ilícitas, ser solteiro triplicou essa chance. Os resultados são preocupantes, haja vista os acadêmicos da área de saúde possuem conhecimentos sobre os malefícios do abuso de substâncias psicoativas para saúde, além de que são os profissionais responsáveis pela promoção de saúde na sociedade.

**DESCRITORES:** Álcool, tabaco, drogas ilícitas, universitários, cursos de saúde.

### REFERÊNCIAS

FREITAS, Efigênia Aparecida Maciel de; LUIS, Margarita Antônia Villar. Perception of students about alcohol consumption and illicit drugs. **Acta paul. enferm.** São Paulo , v. 28, n. 5, p. 408-414, Aug. 2015.

SMART, Reginald George et al. *A methodology for student drug – use surveys.* **World Health Organization** (Offset Publication, 50), Genebra, Suíça, 1982.

## **HUMANIZAÇÃO DA ASSISTENCIA: percepção dos profissionais de enfermagem**

SILVA, Kênia Cristina Vaz Cordeiro da <sup>1</sup>  
SOUZA, Najla Carvalho de <sup>2</sup>

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A humanização tem levantado vastas questões, desde a operacionalização das políticas públicas de saúde até atuação dos profissionais. De acordo com o Ministério da Saúde, humanizar é ter novos olhares para o processo saúde/doença, levando em conta o meio no qual a pessoa está inserida, compreendendo os fatores social, econômico, cultural e físico (BRASIL, 2006). **OBJETIVO:** conhecer a percepção sobre humanização na assistência, as dificuldades encontradas e as estratégias de enfrentamento dos profissionais de enfermagem dos hospitais públicos e privados no município de Anápolis/Goiás. **METODOLOGIA:** estudo descritivo de abordagem qualitativa, sendo a amostra composta por 29 profissionais de enfermagem, sendo 21 técnicos e 08 enfermeiros, que trabalham em enfermarias masculinas e femininas dos respectivos hospitais. **RESULTADOS:** após análise dos dados surgiram duas categorias: Humanização da assistência: conhecimento prévio, meio de informação e capacitação hospitalar e Dificuldades e estratégias de enfrentamento para uma assistência humanizada. Evidenciou-se que a maioria dos entrevistados conhece previamente sobre o significado de humanização. Os fatores dificultadores foram: burocracia, como o preenchimento de papéis, formulários e protocolos, a otimização do tempo ineficaz, inexistência da colaboração dos setores interligados, a falta de educação continuada referente a humanização, a falta de insumos, equipamentos e o déficit de funcionários. Quanto ao enfrentamento das dificuldades os entrevistados referiram realizar a assistência com o que está disponível na instituição, otimizando o tempo e ultrapassando o horário para a realização integral dos procedimentos quando necessário. Garantir condições de trabalho, número suficiente de profissionais para atendimento da demanda, oferecer salários que permitam que esses profissionais se dediquem a um único emprego e realizar

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA. Relatora do Estudo Científico. E-mail: [kenia\\_vcs@hotmail.com](mailto:kenia_vcs@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora Especialista do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA.

capacitação profissional são considerados elementos fundamentais para a efetivação de uma assistência humanizada (GARCIA, 2010). **CONCLUSÃO:** a temática é bastante abordada na teoria, mas na prática é insuficiente, assim a atuação dos profissionais de enfermagem na humanização da assistência hospitalar, se torna frágil. Há uma grande necessidade de investimento no processo de humanização da assistência à saúde fundamental dentro do SUS.

**DESCRITORES:** Humanização da Assistência, Assistência Hospitalar, Política de Saúde, Cuidados de Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política de Humanização. **Humaniza SUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b. Disponível em <[bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus\\_doc\\_base.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus_doc_base.pdf)> Acesso em: 26 maio de 2015.

GARCIA, A. V. et al. O grupo de trabalho de humanização e a humanização da assistência hospitalar: percepção de usuários, profissionais e gestores. **Physis**, Rio de Janeiro, vol.20 no.3 Rio de Janeiro 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312010000300007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312010000300007)> Acesso em 15 maio 2016.

MORAIS, T. C.; WUNSCH, D. S. Os desafios para efetivação da humanização hospitalar: a percepção dos usuários e profissionais de uma unidade de internação pediátrica. **Textos & Contextos**. Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 100-113, jan./jun. 2013. Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/13253/9637>> Acesso em: 30 maio 2015

**PERFIL DA MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS: UMA ANÁLISE DA EVITABILIDADE NA INVESTIGAÇÃO DE ÓBITO, NO PERÍODO DE 2012 A 2014**

MENDES, Lohayne Caroline S<sup>1</sup>

SOUZA, Najla Maria Carvalho de<sup>2</sup>

**RESUMO**

Um indicador clássico da saúde oferecido e das condições de vida de uma população é a taxa de mortalidade infantil (TMI), sendo ela proporcional ao desenvolvimento de cada região. O componente neonatal precoce, em dezoito anos, apresentou uma redução de 43,5% e o neonatal tardio de 44,4%. Contudo, estes valores estão mal distribuídos pelo território brasileiro, como no caso da mortalidade neonatal, que apresenta valores mais elevados nas regiões Nordeste (38,3%) e Sudeste (30,5%), desigualmente proporcional das regiões Centro-oeste (5%) e Sul (6,9%) que trazem os menores índices de mortalidade. O objetivo do presente estudo foi descrever o perfil da mortalidade neonatal precoce no município de Anápolis no período de 2012 a 2014 frente aos critérios de evitabilidade com uma análise dos fatores que podem ter influenciado nos óbitos destas crianças no período analisado, com base nas informações contidas no Sistema de Informação de Mortalidade. Tratou-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa cuja fonte de dados foi constituída pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Foram incluídos 125 nascidos vivos (NV) que, entre 1º de janeiro de 2012 a 31 de dezembro de 2014, foram a óbito dentro do período neonatal

---

<sup>1</sup> Graduandas do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA. Relatora do Estudo Científico. [beautiful\\_lohayne@hotmail.com](mailto:beautiful_lohayne@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora especialista do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA.

precoce. Utilizou-se para análise o software aplicativo *Statistical Package for Social Science for Windows* (SPSS) versão 22.0 para análise estatística. O município de Anápolis apresentou uma TM neonatal precoce inferiores em relação aos parâmetros do país (7,06-6,78), Centro-Oeste (7,08-6,83) e Goiás (7,58-7,12) e vem mantendo suas taxas a níveis paralelos aos demais. A fim de uma melhoria na assistência prestada a gestante é preciso investimentos nos serviços de saúde, qualificação na formação profissional e informação para as mulheres e da sociedade como um todo.

**Palavras-chave:** Mortalidade Infantil. Mortalidade neonatal. Mortalidade pós-neonatal. Sistema de Informação de Mortalidade. Evitabilidade.

## REFERÊNCIAS

- QUEIROZ, F.J.O. et al. Mortalidade infantil, evitabilidade e causas básicas de óbito em estado da Amazônia brasileira. **Rev Pesq Saúde**, vol.15, n. 2, pp. 290-295, maio-ago. 2014. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/3267/1309>>. Acesso em 09 Set 2015.
- LANSKY, S. et. al. Pesquisa Nascer no Brasil: perfil da mortalidade neonatal e avaliação da assistência à gestante e ao recém-nascido. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol.30, n.1. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0102-311X2014001300024&lng=en&nrm=iso>>. Acesso em: 09 Set 2015.
- MARTINS, E. et. al. Óbitos perinatais investigados e falhas na assistência hospitalar ao parto. **Esc. Anna Nery**. Vol.17 n. , pp. 38-45, mar. 2013 Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1414-81452013000100006&lng=en.http://dx.doi.org/10.1590/S141481452013000100006>>. Acesso em: 18 Set. 2015.
- OLIVEIRA, G. S. et. al. Desigualdade espacial da mortalidade neonatal no Brasil: 2006 a 2010. **Ciênc. saúde coletiva**, vol.18, n.8, pp.2431-2441. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S1413-81232013000800028&lng=en&nrm=iso>>. Acesso em: 09 Set. 2015.
-

## OS CINCO MOMENTOS DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A ADESÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE TERAPIA INTENSIVA

RIBEIRO, Marlos Pires 1

PEREIRA, Maria Sônia 2

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As mãos são consideradas ferramentas principais dos profissionais que atuam nos serviços de saúde, pois através delas é que são executadas as atividades realizadas na prestação dos cuidados ao paciente, considerando que a prevenção e a redução de infecções relacionadas a assistência à saúde, (IRAS), dependem da higienização cuidadosa e frequente das mãos desses profissionais, sendo inclusive uma das metas internacionais de segurança do paciente bem como um dos desafios globais. A higienização das mãos sempre foi considerada uma medida eficaz no cuidado e proteção do paciente (BRASIL, 2013). **OBJETIVO:** Levantar dados bibliográficos sobre a adesão dos profissionais de saúde em relação a higienização das mãos, dentro das Unidades de Terapia Intensiva. **METODOLOGIA:** pesquisa foi realizada através da revisão integrativa da literatura com busca nas plataformas eletrônicas e bibliotecas virtuais de saúde, publicações em revistas e periódicos utilizando os descritores adesão, higienização das mãos e profissionais de saúde da terapia intensiva, buscou conhecer e identificar a adesão da higienização das mãos pelos profissionais de saúde de UTI, contemplando os “Cinco momentos para a higienização das mãos” preconizados pela ANVISA, e quais os principais fatores que levaram ou não a adesão dos profissionais de saúde para a prática correta de higienização das mãos nas UTI’s, durante a prestação do cuidado a fim de prevenir e controlar a disseminação cruzada de microrganismos. **RESULTADOS:** Nos estudos selecionados foi possível identificar maior adesão à técnica de higienização das mãos com água e sabão, quando comparado com a fricção com álcool e em relação ao cumprimento dos cinco momentos, foi observado menor adesão antes de procedimentos assépticos e antes do contato com o paciente, sendo justificado pela ausência de tempo e pressa. Outros fatores apontados como justificativa para não adesão foi o esquecimento,

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA. Relator do Estudo Científico. E-mail: marllospires@outlook.com.

<sup>2</sup> Professora Especialista do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA.

seguido da ausência de conhecimentos, distância da pia, falta de tempo, irritação da pele e falta de insumos. **CONCLUSÃO:** A análise dos dados aqui obtidos, demonstra a carência de estudos recentes voltados para o conhecimento e adesão a higienização das mãos, e sobre os prováveis riscos da não adesão a prática, bem como ressaltar a importância da mesma para promover a melhora da qualidade de vida dos pacientes que se encontram na Unidade de Terapia Intensiva.

**DESCRITORES:** Higienização das mãos, adesão, Profissionais de Saúde.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL, ANVISA; **Critérios diagnósticos de infecção relacionada à assistência à saúde.** Brasília: Anvisa; 2013. (Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde, Controle de Infecções na assistência Hospitalar).

FIEL, Anderson Carlos Maia<sup>1</sup>

OLIVEIRA, Natália Carolina<sup>2</sup>

SILVESTRE, Marcela de Andrade<sup>3</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** a Triagem Neonatal (TN) é uma iniciativa de Saúde Pública de Pediatria Preventiva e o Sistema Único de Saúde (SUS). Que segundo o Ministério da Saúde (MS), deve conter pelo menos um serviço de referência em Triagem Neonatal (TN) em todos os Estados Brasileiros. Com isso objetivou-se identificar quais são as fragilidades da Triagem Neonatal (TN), frente ao Hipotireoidismo Congênito (HC). Em relação a diagnóstico precoce, discrepância de valores laboratoriais, a importância do enfermeiro no diagnóstico. **METODOLOGIA:** realizou-se uma revisão integrativa da literatura pesquisada nas bases de dados eletrônicas MEDLINE, LILACS, IBECs, PUBMED; os Descritores (DeCS) incluídos na busca foram “Hipotireoidismo Congênito”, “Triagem Neonatal”. No critério de inclusão e exclusão dos artigos foram utilizados as filtragens por ano de publicação, 2010 a 2015; idioma, português, inglês e espanhol; tipo de documento, artigo original; leitura exploratória dos títulos e resumos; leitura analítica na íntegra e aplicação de teste de relevância 01, contendo uma amostra final de 16 artigos. **RESULTADOS:** Com a amostra final de 16 artigos foi levantado 4 categorias sendo: 1ª Categoria: Divergências em valores laboratoriais. 2ª Categoria: Investimento no Programa Nacional de Triagem Neonatal para diagnóstico precoce e sua importância. 3ª Categoria: Cobertura do Programa Nacional de Triagem Neonatal: Infraestrutura e Serviço Social. 4ª Categoria: Benefício do diagnóstico em tempo hábil.

---

<sup>1</sup> Graduandos do curso de Enfermagem do Centro Universitário UniEVANGÉLICA de Anápolis. Relatores do Estudo Científico. E-mail: , andersonfiel89@outlook.com

<sup>2</sup> Graduandos do curso de Enfermagem do Centro Universitário UniEVANGÉLICA de Anápolis. Relatores do Estudo Científico. E-mail: [Natalia\\_carolina.bb@hotmail.com](mailto:Natalia_carolina.bb@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora Especialista do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** o presente estudo revela que existe um grande desafio na Triagem Neonatal (TN), tanto de implantação, de profissional qualificado e de informação da população onde o diagnóstico precoce de Hipotireoidismo Congênito (HC), e o início do tratamento nas primeiras semanas de vida pode vir a trazer grandes benefícios, para o Recém-nascido (RN) e seus familiares.

**DESCRITORES:** Hipotireoidismo Congênito. Triagem Neonatal. Diagnóstico Precoce.

## REFERÊNCIAS.

MENDES, Lucas Corrêa; SANTOS, Taidés Tavares dos; BRINGEL, Fabiana de Andrade. Evolução do programa de triagem neonatal no estado do Tocantins. **Arq Bras Endocrinol Metab**, São Paulo, v. 57, n. 2, p. 112-119, Mar. 2013. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S000427302013000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000427302013000200003&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 29 ago. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-27302013000200003>.

NASCIMENTO, Marilza Leal. Situação atual da triagem neonatal para hipotireoidismo congênito: críticas e perspectivas. **Arq Bras Endocrinol Metab**, São Paulo, v. 55, n. 8, p. 528-533, Nov. 2011. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S000427302011000800005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000427302011000800005&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 29 ago. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-27302011000800005>.

NUNES, Adriana Kleist Clark et al. Prevalência de patologias detectadas pela triagem neonatal em Santa Catarina. **Arq Bras Endocrinol Metab**, São Paulo, v. 57, n. 5, p. 360-367, July 2013. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0004-27302013000500005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302013000500005&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 29 ago. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-27302013000500005>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto enferm. 2008 [online] Disponível: [http://redeneq.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/revisao\\_integrativa\\_metodo\\_de\\_pesquisa\\_para\\_incorporacao\\_de\\_evidencias\\_na\\_saude\\_e\\_na\\_enfermagem.pdf](http://redeneq.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/revisao_integrativa_metodo_de_pesquisa_para_incorporacao_de_evidencias_na_saude_e_na_enfermagem.pdf). Acesso em: 28 ago. 2015.

GALVAO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino; MENDES, Isabel Amélia Costa. A busca das melhores evidências. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 43-50, Dec. 2003. [online] Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062342003000400005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342003000400005&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 28 ago. 2015.

**O USO DE COBERTURAS NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO:  
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

SANTOS, Simara Passos dos<sup>1</sup>  
SILVESTRE, Marcela de Andrade<sup>2</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Trata-se de uma revisão simples da literatura, cujo objetivo é Investigar por meio de produção científica quais as coberturas eficazes para o tratamento de úlcera por pressão. **Metodologia:** Foi realizado levantamento bibliográfico eletrônico nas bases de dados: LILACS; SCIELO, utilizando os seguintes termos como descritores e como palavras: úlcera, tratamento, curativos, período de 2009 a 2015. **RESULTADOS:** Encontramos o predomínio de estudos descritivos, exploratórios, relatos de caso, relato de experiência, ensaio clínico, observacional. Podemos identificar na literatura o uso associado de papaína, carvão ativado, hidrogel e prata e que essa associação se apresenta efetiva e beneficia o paciente, pudemos identificar também a importância da execução adequada de cuidados e técnicas de curativo pois isso traz impactos na terapêutica do paciente, constata-se também um déficit na realização de mudança de decúbito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebemos com essa investigação a eficiência na combinação de coberturas e ainda como são escassas as produções de revisões de literatura que façam uma compilação das informações, condutas, coberturas e cuidados eficientes em UPPs. Para suprir essa lacuna das produções sugere-se novos estudos acerca de coberturas, para assim proporcionar evidências fortes para as recomendações de cuidados e que fundamentem a elaboração de protocolos que norteiem as ações sistematizadas em enfermagem.

**DESCRITORES:** Úlcera Por Pressão. Cuidados de Enfermagem. Coberturas

## REFERÊNCIAS.

LEITE, Andréa Pinto et al . Uso e efetividade da papaína no processo de cicatrização de

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA. Relatora do Estudo Científico. E-mail: [sima\\_josi@hotmail.com](mailto:sima_josi@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professora especialista do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA.

feridas: uma revisão sistemática. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 198-207, Sept. 2012. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472012000300026&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000300026&lng=en&nrm=iso)>. access on 16 May 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472012000300026>..

ASSIS, Gisela Maria; MOSER, Auristela Duarte de Lima. Laserterapia em úlceras por pressão: limitações para avaliação de resposta em pessoas com lesão medular. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 22, n. 3, p. 850-856, set. 2013 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072013000300035&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000300035&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 13 jun. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000300035>.

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO  
ADOLESCENTE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

SANTOS, Vanderly Deusa C.dos<sup>1</sup>

BORGES, Marliane Ferreira<sup>2</sup>

BRANDÃO, Angélica Lima<sup>3</sup>

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A adolescência é um período biopsicossocial compreendida dos 10 aos 19 anos segundo a Organização Mundial de Saúde-OMS (BRASIL, 2012). Para o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA o período vai dos 12 aos 18 anos (BRASIL, 1990).

**OBJETIVO:** Descrever a atuação do profissional enfermeiro na assistência à saúde do adolescente. **METODOLOGIA:** É uma revisão de literatura, a qual consiste na busca da resolução de um problema (hipótese) (BOCCATO, 2006). Revisão bibliográfica integrativa, a qual consiste em ampla abordagem metodológica e que se concerne a revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para compreensão completa do objeto de estudo (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010), utilizados 17 artigos das fontes da BVS, entre os anos 2008 a 2015. **RESULTADOS:** Categoria 1: Processo do Adolescer e Saúde, Categoria 2: Atuação da Enfermagem na Assistência à Saúde do Adolescente. A atuação do enfermeiro se faz presente na abordagem de várias áreas da saúde. Como nas questões de saúde do adolescente, sobre gênero, relativas à sexualidade, são características primordiais, que contribuem significativamente para direcionar a assistência a esse grupo (MARTINS, 2011).

**CONCLUSÃO:** Os adolescentes são vulneráveis a situações de riscos, como gravidez na

---

<sup>1</sup> Graduandas do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA. Reladoras do Estudo Científico. E-mail: [goddemarynun@hotmail.com](mailto:goddemarynun@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduandas do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA. Reladoras do Estudo Científico. E-mail: [marliane4578@hotmail.com](mailto:marliane4578@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora Especialista do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA.

adolescência, violência física e emocional. Para esses jovens o processo adolescer é conflituoso, pois eles possuem dificuldade de assimilar o contexto biopsicossocial. O enfermeiro atua na assistência a saúde de adolescentes oferecendo ações educativas de enfermagem acerca de sexualidade e contracepção, abuso de drogas, violência na adolescência e alimentação saudável, com intuito de oferecer qualidade de vida aos adolescentes. Tudo isso pautados nas preconizações dos programas PROSAD e Saúde do Escolar.

**DESCRITORES:** Saúde Do Adolescente. Enfermagem. Saúde Pública do Adolescente. Serviços de saúde do Adolescente.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL, **Saúde de Adolescentes e Jovens**. Caderneta, 2012.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

SOUZA, M. T.; SILVA, M, D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein** (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Acessado em: 12 de dezembro de 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf).

MARTINS, C. B. G. et al. As questões de gênero quanto à sexualidade dos adolescentes. **Rev. enferm. UERJ**, v. 20, n. 1, p. 98-104, 2012. Acessado: 03 março 2015. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v20n1/v0n1a17.pdf>